

# Leilão obtém recursos para NE

*Dívida Externa*

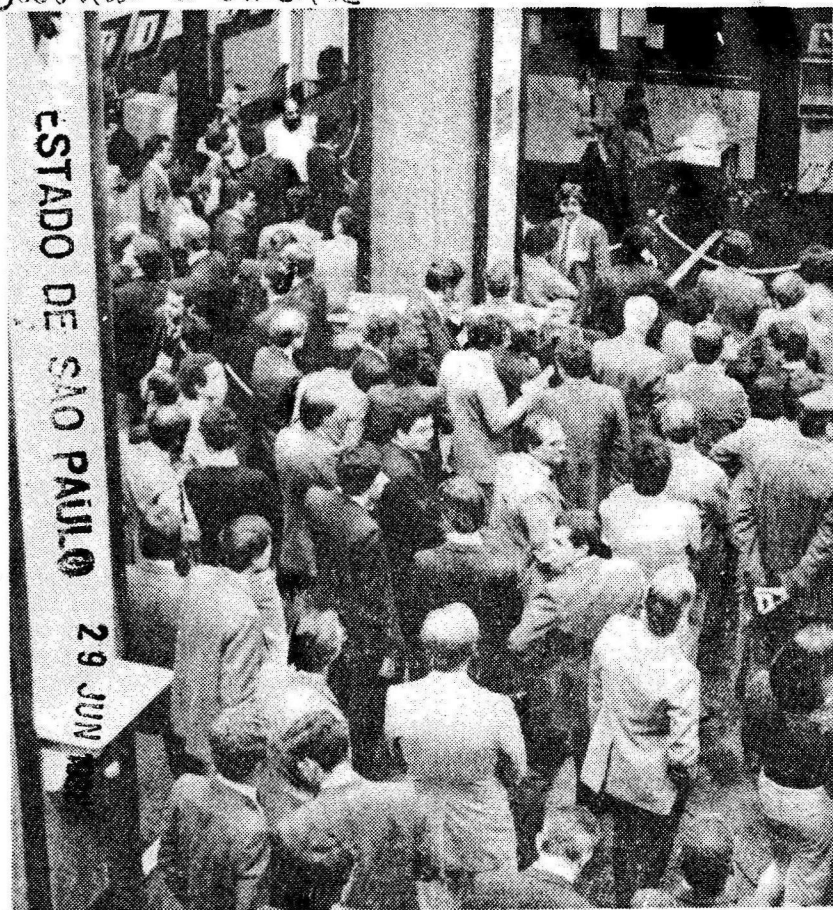
Isso deve ser para a siderúrgica que o presidente Sarney quer implantar no Maranhão, comentou um corretor durante o leilão de conversão de dívida externa brasileira realizado ontem na Bolsa de Valores de São Paulo. Mas a explicação para a grande demanda de recursos para investimentos no Nordeste estava em Nova York. O grupo Manufacturers Hanover Company decidiu converter US\$ 50 milhões de seus próprios créditos em investimentos industriais no Nordeste. Com isso, o deságio, que na prática significa o preço pago pelo direito de converter dívida em investimento, subiu para 16,0% contra apenas 0,5% alcançado no leilão anterior, realizado há um mês.

Os US\$ 150 milhões destinados ao leilão de ontem foram totalmente convertidos: US\$ 75 milhões para áreas livres, com deságio de 13,5% e US\$ 75 milhões para áreas incentivadas, incluindo Sudene, Sudam e Vale do Jequitinhonha, com deságio de 16,0%, superando pela primeira vez o desconto obtido pela área livre. Com a elevação do deságio, o Manufacturers acabou convertendo para o Nordeste apenas US\$ 43,4 milhões, além de 17 milhões convertidos para área livre.

Acompanhado por diretores da London Multiplic que intermediou a conversão, Wiener Rouzeau, vice-presidente do Manufacturers, disse que o grupo já possui muitos investimentos no Brasil e está diversificando seus negócios. Ele não quis comentar o projeto de investimento que será beneficiado por esses US\$ 43,4 milhões, assinalando que não foram ainda aprovados os detalhes.

Amin Lore, diretor da Área Externa do BC, não ficou frustrado com a queda do deságio para as áreas livres. "Não estamos preocupados com o nível do deságio. O importante para o Brasil é que haja interesse de investir e isso ficou demonstrado com o leilão do total de recursos oferecidos." Lore espera que outros grandes credores sigam o exemplo do Manufacturers e também convertam parte de seus próprios créditos em investimentos. Considerando-se o deságio atingido nos dois segmentos do leilão, o diretor do BC disse que os US\$ 150 milhões de investimentos significam que serão abatidos da dívida externa brasileira mais US\$ 175.990.910,00

Para o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, o deságio maior pago para o Nordeste é consequência da demanda de recursos, o que demonstra que os leilões estão sendo eficientes e fiéis às condições de oferta e procura. Fernando Rosa Cármaschi, presidente da Associação Nacional das Corretoras, atribuiu a queda do deságio para as áreas livres à renegociação da dívida externa. Ele lembrou que o governo brasileiro autorizou os bancos que fornecerão recursos novos ao País a converterem um total de US\$ 1,8 bilhão, sem deságio.



Isabel Teixeira

**No leilão, maior interesse pela área incentivada**